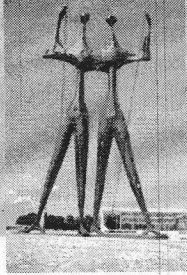


BRASÍLIA 36 ANOS



■ Em geral os moradores gostam da cidade e reforçam as qualidades urbanísticas das superquadras

■ Brasília possui bom nível de qualidade de vida com cerca 25m de área verde por pessoa

MORAR E VIVER BEM

Ao longo dos 36 anos de vida, Brasília acabou se consolidando como cidade viável

ANA SÁ

A superquadra do Plano Piloto é um lugar onde as pessoas sentem prazer de morar? Para o aposentado Carlos Medeiros, 68 anos, sim. Ele considera Brasília a melhor cidade do mundo: "Acordo pela manhã e um bosque invade a janela de meu apartamento. Não preciso de praia", diz ele, que há 31 anos reside na 107 Sul e onde criou seus quatro filhos.

A resposta dele contesta as críticas feitas ao projeto arquitetônico das superquadras, como a falta de esquinas e uma suposta sensação de isolamento que os moradores experimentariam nos apartamentos. A arquiteta Temis Quesado também já encontrou uma explicação positiva sobre os moradores das superquadras: "Eles gostam da cidade e reforçam as qualidades urbanísticas das superquadras", assegura.

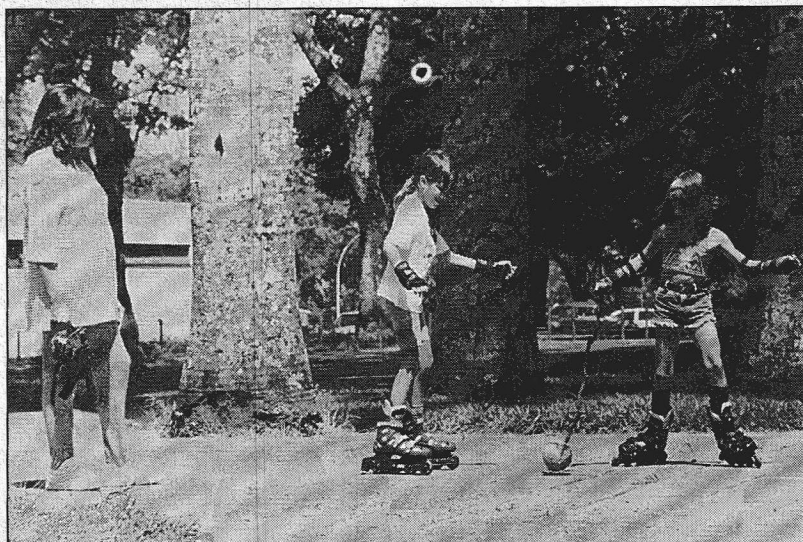
Flutuante - Em seus estudos a arquiteta concluiu que Brasília tinha um discurso arquitetônico mitológico pois se falava dela, mas não se falava por ela. "Quem questiona Brasília é um segmento dominante intelectual e flutuante - os parlamentares e a reboque seus assessores", afirma Temis. E esclarece que a cidade sempre terá uma população em adaptação. Com a construção da cidade, criou-se a expectativa sobre um novo modo de viver aliado a um novo modelo arquitetônico. "Procurei saber como se refletia esse questionamento sobre a cidade. Constatei que eles gostam de viver nas superquadras".

AS 'QUATROCENTOS' Clima de Vizinhança

As quadras das 400 também têm seu charme. O jornalista Chico Neto, desde que chegou a Brasília há oito meses "namora" as 400: "Essas superquadras me passam a impressão de vilazinhas, talvez porque sejam prédios menores. São mais arborizadas, quase todas têm pequenas pracinhas e, enfim, percebi nas 400 um clima de vizinhança", disse o jornalista.

A assessora parlamentar da

Câmara dos Deputados, Elza Ferreira, define Brasília com uma única frase: "É uma cidade confortável". Depois de morar em várias cidades brasileiras, ela chegou em Brasília há cinco anos e não quer mais sair. O fato de viver cercada de verde - são aproximadamente 25 metros quadrados de área verde por habitante, proporção considerada ideal pela Unesco -, fez Elza substituir o mar pela beleza do cerrado. (AS)



■ As irmãs Luciana e Juliana Jobim aproveitam o espaço das quadras

Fotos: Sheyla Leal



■ Lourivaldo Souza Marques homenageia a cidade com café da manhã

Lição de humor e sensibilidade

O alagoano Osmar Jatobá, 69 anos, vive feliz na 308 Sul, a única quadra a ter um projeto paisagístico assinado por Burle Marx e um conjunto de equipamentos urbanos perfeitos (jardim de infância, escola classe, escola parque, correios, clube, Igreja, academias de dança e um comércio local promissor). Uma quadra construída pelo Banco do Brasil e totalmente coerente com a proposta original de Lúcio Costa.

Homenagem - O jornalista Lourivaldo Souza Marques, 58 anos, vai oferecer hoje um café da manhã para a vizinhança da 108 Sul, para comemorar o 36º aniversário de Brasília. O café da manhã será servido na Banca Cultural, instalada naquela quadra há exatos de 36 anos. Lourivaldo "Cultural", como é conhecido, nasceu em Iberê (BA) e chegou em Brasília no dia 13 de maio de 1960, vindo de São Paulo.

"Fui trazido por um sonho e foi aqui, na 108 Sul, que consegui viabilizar minha vida." Hoje, é pai de sete filhos, avô de sete brasilienses e dos netos dos antigos clientes. Para Lourivaldo Cultural, Lúcio Costa é um iluminado. "Ele não apenas projetou uma cidade, mas a vida de centenas de brasileiros", considera. (AS)